



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## RELAÇÕES RACIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

**Autor(es):** HANDERSON, Joseph  
**Apresentador:** Joseph Handerson  
**Orientador:** Antonio Carlos Martins Da Cruz  
**Revisor 1:** Agemir Bavaresco  
**Revisor 2:** Jandir João Zanotelli  
**Instituição:** Universidade Católica de Pelotas

### Resumo:

O presente estudo apresenta uma metodologia de análise de dados qualitativos, insere-se em um projeto de pesquisa do Mestrado em Política Social. Ele apresenta uma discussão, sobre a importância da cultura negra e das ações afirmativas no Brasil, a qual nos permite repensar e avaliar a função social da universidade pública. Gerida pelas verbas do Estado, a universidade deveria formar lideranças que representassem a diversidade étnica e racial do país; nada mais claro, portanto, que tivéssemos brancos, negros e índios nos quadros discente, docente e de pesquisa na academia brasileira. Discutir sobre a cultura negra exigirá de nós um posicionamento sobre o que realmente queremos dizer quando apelamos para a construção de projetos e práticas pluriculturais (tão em moda ultimamente). Também nos direcionará a um compromisso político explícito diante da questão racial, entendida aqui como indissolúvelmente ligada ao conjunto de questões sociais, culturais, históricas e políticas do Brasil. A pergunta que deve ser colocada agora para aqueles que estão contra políticas a favor dos negros e às reservas de vagas: os senhores acham que uma presença de menos de 1% de professores negros em universidades públicas brasileiras é aceitável nos dias de hoje? Estão dispostos a continuar convivendo com esse grau de exclusão? O que diriam de um país com essa mesma proporção étnica ou racial em suas melhores universidades? Teriam a coragem de considerar tais universidades segregadas deveras como centros de excelência? Entendemos que a discussão sobre o negro na educação superior e as ações afirmativas efetivadas devem ser mais exploradas e debatidas no interior da universidade, seja ela pública ou particular. Assim, deixamos algumas dúvidas como indicativo de discussão. E o acadêmico ingressante por meio das ações afirmativas, estará ele preparado para o estranhamento que provavelmente ocorrerá? Terá ele a compreensão de que sua aparente desvantagem intelectual é consequência de suas condições sociais, políticas, econômicas, ou seja, de suas raízes históricas? Terá ele a percepção de a questão das cotas não ser um fim em si mesmo, mas constitui, acreditamos, um momento da história da educação negra e deve ensejar novas conquistas para políticas públicas serem equacionadas a fim de todos obterem oportunidades iguais de acesso e permanência na Universidade?